

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
COMISSÃO DE EXTENSÃO**

**AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS NOS CURSOS DE ENFERMAGEM E DE  
SAÚDE COLETIVA DA UFRGS**

**ANAIS 2019**

**Organizadoras: MARIENE JAEGER RIFFEL  
VIRGÍNIA LEISMANN MORETTO  
IVANA DE SOUZA KARL**

**Porto Alegre  
Maio 2020**

### **30. DIÁLOGOS NEGROS - ciclo de estudos [40221]**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30h.

**COORDENADORA:** Deise Lisboa Riquinho.

**INTEGRANTES:** Christine Wetzel, Daiana Santos Jardim, Hellen Teixeira Pires, Junara Nascentes Ferreira, Alessandra dos Santos da Silva, Davi dos Santos, Giovanna Teixeira Rodrigues, Liziane Guedes da Silva, Luiza Figueiredo Farias, Tatiane Pereira Muniz.

**INTRODUÇÃO.** Frente à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída pelo Ministério da Saúde, viu-se a necessidade de incluir atividades que provoquem a reflexão da temática na comunidade acadêmica. O racismo é um fenômeno cuja dinâmica é atualizada ao longo do tempo nas estruturas da sociedade. Os significados que ele reproduz incidem sobre o tratamento dado aos grupos raciais, influenciando os acessos e as oportunidades. O racismo cria e potencializa vulnerabilidades, impondo barreiras de acesso a direitos ou negligenciando necessidades. Questões raciais impactam diretamente na qualidade de vida da população negra e são incluídas nos determinantes sociais de saúde. Na sociedade brasileira o racismo se manifesta de maneira multifacetada estando de tal forma naturalizado que, por vezes, não é entendido como discriminação. Esta ação propôs espaço de discussão e reflexão sobre o tema com a participação de 71 discentes, docentes, profissionais da área da saúde, representantes de movimentos sociais e público.

**PALAVRAS-CHAVES.** Racismo. Determinantes Sociais de Saúde

**OBJETIVOS.** Criar espaço de reflexão sobre a raça enquanto determinante social de saúde para a população negra.

**DESENVOLVIMENTO.** Foram discutidos os seguintes temas: Determinantes Sociais de Saúde enquanto fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco; a falta de acesso à educação e a vida digna vistas como vitimismo pela sociedade dominante; políticas de ações afirmativas evidenciadas nas universidades como espaços acadêmicos ocupados por pessoas negras. A mídia como produtora de segmento social negro característico de serviços de apoio e de baixa renda em novelas e filmes, são mostrados em papéis de empregada doméstica ou chefes do tráfico de drogas, indicando categoria social pré-determinada; o incômodo provocado na sociedade quando negros e negras são representados em situações de prestígio social evidenciando um deslocamento “desnaturalizado”. Aspectos sobre a desigualdade social e racial em que a sociedade se estrutura, a partir do nascimento, pela cor da pele. A percepção do risco representado pela conquista de direitos sociais como privilégio perpetuando a desigualdade social. A importância do acesso à universidade como peça chave para a igualdade social. A importância das políticas de ações afirmativas (cotas e assistência estudantil aos alunos carentes) nas Universidades Federais como oportunidades para o rompimento de barreiras sociais nos espaços acadêmicos.

**RESULTADO.** Esta ação criou um espaço para reflexão e discussões sobre a raça enquanto determinante social de saúde para a população negra.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Pretende-se reeditar esta atividade promovendo debate ético-cultural sobre o racismo estrutural.